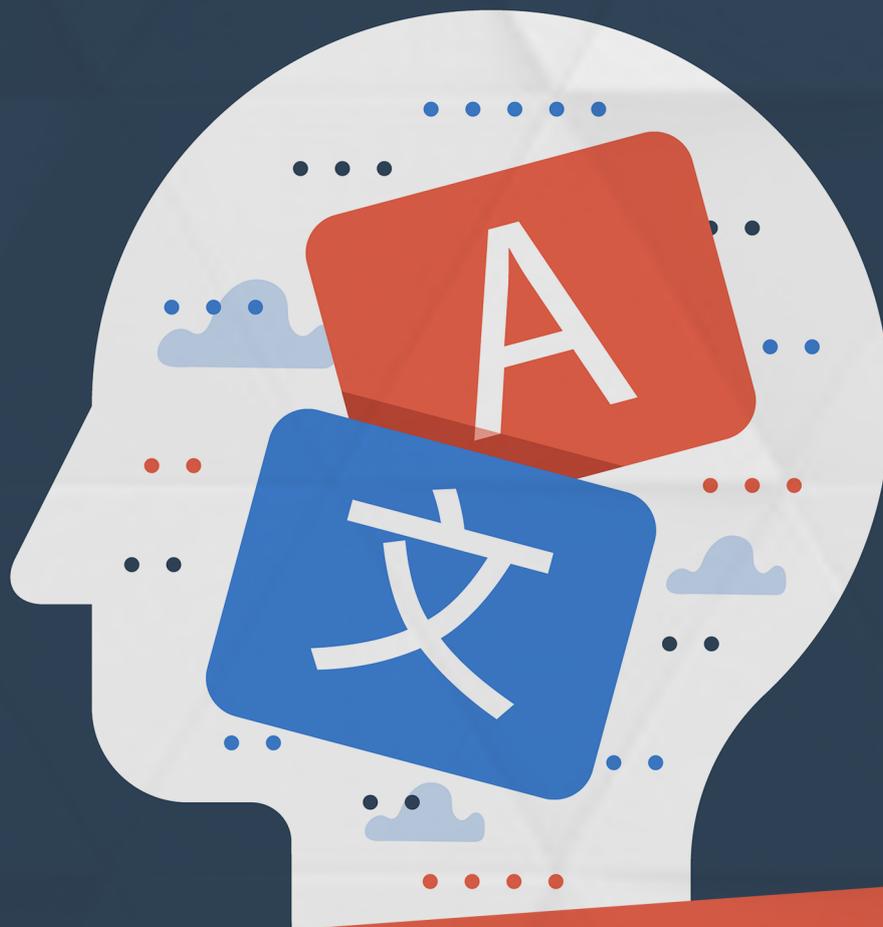


LETRAS: SEMIÓTICA, LINGUÍSTICA E SUAS VERTENTES



**ANGELA MARIA GOMES
(ORGANIZADORA)**

Atena
Editora

Ano 2020

LETRAS: SEMIÓTICA, LINGUÍSTICA E SUAS VERTENTES



**ANGELA MARIA GOMES
(ORGANIZADORA)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L649 Letras: semiótica, linguística e suas vertentes [recurso eletrônico] /
Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-923-3
DOI 10.22533/at.ed.233201601

1. Letras. 2. Linguística. 3. Semiótica. I. Gomes, Angela Maria.
CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em uma definição simplificada, a semiótica revela as formas como o indivíduo dá significado a tudo que o cerca, estudando os signos e todas as linguagens e acontecimentos culturais – Artes visuais, Música, Fotografia, Cinema, Moda, Gestos, Religião... – Letras: Semiótica, Linguística e suas Vertentes traz uma seleção de artigos que estudam como estes mecanismos de significação se processam natural e culturalmente.

Partindo desde análises de romances - Chão Bruto, quanto ao seu processo de elaboração -; passando pela transposição de elementos literários de Rachel de Queiroz para a visualidade televisiva; poemas como Mal Secreto - a partir da ótica da análise do discurso considerando fatores como o contexto social e histórico em que foi produzido, apontando, numa abordagem inovadora, alguns motivos os quais podem levar alguém a uma vida de aparências e analisar como o poema apresenta uma temática muito presente nos dias atuais: a depressão -; chegamos até a Literatura Amazonense e sua abordagem durante a formação acadêmica.

Os avanços tecnológicos configuram mudanças significativas na linguagem, nessa perspectiva, novas formas textuais emergem e apresentam outras concepções de textos. Aqui encontramos os “memes”, apresentados como gêneros que acrescem a possibilidade de uma leitura dinâmica e participativa por oferecer categorias discursivas e aspectos multissemióticos na sua composição, ampliando assim os estudos linguísticos e discursivos. Enfocando o gênero biográfico, enquanto elemento que legitima expressões e perspectivas dissidentes, discute-se a expressão (auto) biografia - concebida como expressão que permite apreender conjunturas coletivas a partir de óticas individuais.

É notório como a educação ainda enfrenta problemas relacionados à questão da linguagem. Por conseguinte, o professor e a escola desempenham um papel primordial nessa questão, pois são esses os encarregados em fazer com que o indivíduo obtenha um bom aprendizado no seu desenvolvimento linguístico. Nesse sentido, a formação profissional dos educadores deve estar sempre em evidência para suprir tais demandas. Dessa forma aqui encontramos estudos acerca do desenvolvimento progressivo de docentes, assim como a prática de uma educação inclusiva, tanto no que diz respeito a alunos com deficiência, e mesmo aqueles que vivem em periferias, apresentando a linguagem como uma forma de empoderamento desses indivíduos.

Viver em uma sociedade em letramento requer a competência de concretizar distintas formas de leituras que emergem cotidianamente, assim como práticas pedagógicas que sejam de natureza inclusiva e emancipatória. Letras: Semiótica, Linguística e suas Vertentes vem no auxílio dessas reflexões.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PRÁTICA INTER-REFLEXIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	
Yuri Andrei Batista Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2332016011	
CAPÍTULO 2	11
ANÁLISE DISCURSIVA DO POEMA “MAL SECRETO”, DE RAIMUNDO CORREIA: OS SENTIMENTOS POR TRÁS DAS MÁSCARAS	
Vitória Carvalho dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2332016012	
CAPÍTULO 3	21
ANÁLISE MULTISSEMIÓTICA DE MEMES ANTIFEMINISTAS	
Adriana Coelho Freitas Avacy Primário de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2332016013	
CAPÍTULO 4	33
COLONIALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DO VOTO VENCIDO DO JULGAMENTO DA ADI 5357	
Bianca Quitéria de Moura Santana Virgínia Colares	
DOI 10.22533/at.ed.2332016014	
CAPÍTULO 5	50
ESPAÇO BIOGRÁFICO: MÚLTIPLAS FORMAS DE ENUNCIÇÃO E PERSPECTIVAS DISSIDENTES	
Leandro Souza Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2332016015	
CAPÍTULO 6	65
LITERATURA E REPRESENTAÇÃO HISTÓRICO-SOCIAL NO ROMANCE <i>CHÃO BRUTO</i> DE HERNÂNI DONATO	
Jesuino Arvelino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.2332016016	
CAPÍTULO 7	77
<i>MEMORIAL DE MARIA MOURA</i> , A MULHER NO FAROESTE-FOLHETIM BRASILEIRO: NOVAS PERSPECTIVAS LITERÁRIAS E TELEVISIVAS DA CULTURA	
Camille Harzig Carradore Dirceu Martins Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2332016017	
CAPÍTULO 8	89
O DISCURSO INCLUSIVO NO LETRAMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL COM UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS	
Jandira Azevedo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2332016018	

CAPÍTULO 9	101
O EMPODERAMENTO POR MEIO DA LINGUAGEM: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE FUTURO OBSERVADA EM TEXTOS ESCOLARES DA PERIFERIA DE BRASÍLIA	
Mara Cristina Santos Freitas Escórcio	
DOI 10.22533/at.ed.2332016019	
CAPÍTULO 10	112
O IMPACTO DA PEC 241/55 NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS PÚBLICAS	
Cíntia Cleane Bonfim Fragoso	
Juan Facundo Sarmiento	
DOI 10.22533/at.ed.23320160110	
CAPÍTULO 11	123
O LETRAMENTO LITERÁRIO AMAZÔNICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS NA CIDADE DE MANAUS	
Maison Antonio dos Anjos Batista	
Maridulce Ferreira Lustosa	
DOI 10.22533/at.ed.23320160111	
CAPÍTULO 12	138
REFLEXÕES SOBRE MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ADICIONAL (PBLA): POTENCIALIDADES DA RESSEMIOTIZAÇÃO DE VÍDEOS	
Janaína de Aquino Ferraz	
Glauber Rodrigues de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.23320160112	
CAPÍTULO 13	142
REPÓRTER-PERSONAGEM: FOCO NARRATIVO, SEMIOSE E VINCULAÇÃO NA REPORTAGEM 'A CASA DE VELHOS', DE ELIANE BRUM	
Maria Cecília Costa Braga da Silva	
Ítala Clay de Oliveira Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.23320160113	
SOBRE A ORGANIZADORA	147
ÍNDICE REMISSIVO	148

ANÁLISE MULTISSEMIÓTICA DE MEMES ANTIFEMINISTAS

Data de aceite: 13/12/2019

Adriana Coelho Freitas

Universidade do Estado do Amazonas,
Departamento de Letras Mediado por Tecnologia,
Manaus-AM

Avacy Primário de Oliveira

Universidad Autónoma de Asunción, Facultad de
Cc. Humanísticas Y de La Comunicación, PY

RESUMO: Os avanços tecnológicos instituídos no meio social configuram mudanças significativas na linguagem, seja ela, escrita ou oral. E nessa perspectiva, novas formas textuais emergem e apresentam outras concepções de textos, como os memes. Os memes são gêneros que crescem a possibilidade de uma leitura dinâmica e participativa que envolve um grande número de sujeitos que estão conectados nas mídias sociais. Partindo desse processo evolutivo da linguagem, faz-se necessário conhecer o gênero *Meme* por oferecer categorias discursivas e aspectos multissemióticos na sua composição, ampliando assim os estudos linguísticos e discursivos. Este trabalho analisa o gênero *meme* sob a ótica da Teoria Semiótica Social da Multimodalidade e a Gramática do Design Visual representada por, Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2006 [1996]) em diálogo

com a Análise do Discurso Crítica pautada na abordagem tridimensional de Norman Fairclough (2001). Os memes selecionados são da página oficial do Facebook, “Barbie e Ken Cidadãos do Bem”, com o tema “Feminista não! Feminina sim”, do período eleitoral presidencial (outubro de 2018). Em posse das categorias analíticas das teorias, a análise descritiva evidenciou que os leitores/autores, por meio das redes sociais digitais utilizam os memes para expressar sua crítica de apoio ou repúdio sobre determinado assunto, nesta averiguação, o Feminismo.

PALAVRAS-CHAVE: *Memes*. Feminismo. Texto multimodal. Prática discursiva.

MULTISEMIOTIC ANALYSIS OF ANTIFEMINIST MEMES

ABSTRACT: The technological advancements established in the social way shape significant changes in the language, be she, written or oral. And in this perspective, new textual forms surface and present other texts conceptions, like the memes. The memes are types that add the possibility of a speed reading and participatory what wraps a great number of subjects that are connected in the social environment. Leaving from this evolutive process of the language, it is made necessary to know the type Meme because of offering discursive categories and aspects multisemiotics in his composition,

enlarging so the linguistic and discursive studies. This work analyses the type meme under the optics of the Theory Social Semiotics of the Multikind and the Grammar of the Visual Design represented for, Gunther Kress and Theo van Leeuwen (2006 [1996]) in dialog with the Critical Analysis of the Speech ruled in the three-dimensional approach of Norman Fairclough (2001). The selected memes are of the official page of the Facebook, “Barbie e Ken Cidadãos do bem”, with the subject “Feminista não! Feminina sim”, of the presidential electoral period (October of 2018). In possession of the analytical categories of the theories, the descriptive analysis showed up that the readers / authors, through the digital social media use the memes to express his criticism of support or repudiation on determined subject, in this verification, the Feminism.

KEYWORDS: Memes. Feminism. Multimodal text. Discursive practice.

1 | INTRODUÇÃO

É inegável que os avanços tecnológicos possibilitaram o surgimento de novos gêneros como os memes. Perceber e conhecer os memes não deve ser encarado como algo efêmero, mas sim, reconhecer como mais um processo evolutivo da linguagem. Diante dessa nova configuração textual, é relevante o processo de propagação que os memes possuem no meio social e digital. O gênero meme é composto de elementos verbais e não verbais que o fazem ser único, rompendo dessa forma com a linearidade dos textos tradicionais. Sua vinculação acontece em tempo real por meio das redes cibernéticas, e com isso, ideias, ideologias, são adotadas e aderidas por outros e assim, segue o processo de compartilhamento, dado que, essa nova forma de linguagem está ao alcance, com um simples *click*.

A saber, o objetivo discorre a respeito da análise de dois memes de discurso “Feminista não! Feminina, sim!”, sob a luz das teorias TSSM e ADC. Os memes em análise são do período eleitoral para presidente no Brasil no ano de 2018, e alcançaram juntos, mais de 600 comentários e mais de 12 mil curtidas. A escolha da página da boneca Barbie com mais de 382 mil seguidores deu-se pelo conteúdo de suas publicações e pela evidência nas mídias sociais durante o período eleitoral presidencial no Brasil em 2018, por tratar ironicamente de temas que dividem opiniões, o “feminismo”. Por sua vez, sendo a internet um campo de disputa e difusão de ideias, a temática do feminismo, gerou nos frequentadores manifestações de apoio e/ou repúdio sobre a temática.

Para analisar o gênero meme o estudo faz um diálogo entre a Teoria Semiótica Social da Multimodalidade-TSSM representada por Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2006[1996]) e a Análise do Discurso Crítica- ADC de Norman Fairclough (2001).

A Teoria Semiótica Social da Multimodalidade vem contribuir, já que considera os aspectos externos e internos do gênero. Para a análise dos aspectos externos dos memes, é examinada a cultura e a inferência que o leitor exerce sobre o texto.

A gramática do Design Visual- GDV formulada por Gunther Kress e Theo van

Leeuwen é utilizada para analisar os aspectos internos dos memes, a partir dos significados, interacional e composicional. A Análise do Discurso Crítica-ADC analisa os memes “Feminista não! Feminina, sim!” a partir da abordagem tridimensional faircloughiana, constituída pela relação do texto, a prática discursiva e a prática social.

Em consonância com o objeto de estudo e seus recursos visuais, foi levando em consideração a participação ativa dos sujeitos na produção, aceitação e compartilhamento dos textos. Sendo as redes sociais um campo de socialização democrático no que os internautas tem o direito de se manifestar, verificou-se que os memes exercem poder sobre o ser do mundo real influenciando-os a aceitar ou negar a ideologia contida no texto memético.

2 | TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E OS NOVOS GÊNEROS

A sociedade atual emerge com capacidades de transformações que moldam o ambiente social e os sujeitos que vivem nela, posto que vivemos em uma era digital, em que, a todo instante, informações são difundidas e esquecidas ao mesmo tempo e velocidade com que surgem. Como elemento marcante nesse processo, temos a evolução dos recursos tecnológicos, que contribuíram para esse panorama social, sendo que esses recursos fazem parte do cotidiano do homem, seja, em casa, na escola, no trabalho, na faculdade ou na praça, temos acesso a tudo e a todos com um simples aparelho.

Com o acesso e modernização dos suportes, o domínio aos recursos digitais foi eminente, levando desse modo, a formação de novos gêneros que, rompem com os paradigmas tradicionais. Viera e Soares (2017, p.9), discorrem a respeito dos instrumentos tecnológicos e sua função e importância na sociedade, “[...] nesse contexto, fizeram mais pela linguagem do que acelerar a sua velocidade transformadora, marcaram, de modo irreversível, os seus contornos, reconfigurando-a, desenhando outros gêneros [...]”. Por conseguinte, atesta-se para o surgimento de novas práticas na produção dos textos, que assumem propriedades composicionais que marcam os novos gêneros.

Fairclough (2001, p.161), por sua vez, aponta para uma definição de gênero e sua especificidade, “Um gênero implica não somente em um tipo particular de textos, mas também processos particulares de produção, distribuição e consumo de textos”. Entende-se que, para o autor, cada gênero possui similaridades, que iniciam desde o ato da construção, até o consumo do texto no meio social. Já Bakhtin (2000, p. 282), enfatiza a importância do estudo dos textos contemporâneos, pois para ele, “Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo lingüístico leva ao formalismo e à abstração, [...]”. Observamos que, ao falar de novos gêneros, não podemos desconsiderar o contexto social, uma vez que a língua é viva e passa por mudanças a todo tempo. Aceitar e compreender as novas linguagens afasta a estagnação e soma para continuidade da

história linguística e social.

2.1 MEMES: MULTIMODALIDADE NO CONTEXTO DIGITAL

O termo *meme*, surgiu com Richard Dawkins em 1976, no campo biológico para explicar a replicação cultural. No mas, a palavra meme é de raiz grega, *Mimeme*, e significa unidade de imitação ou algo que pode ser copiado. Assim, Dawkins utiliza a origem da palavra, para explicar a transmissão de comportamentos culturais de pessoa para pessoa, configurando o processo de replicação. A partir dos anos 2000 surgiram às primeiras manifestações do gênero em virtude do panorama social cada vez mais digital, já que a acessibilidade à internet propiciou a propagação dessa nova forma textual.

Quando falamos em *memes*, logo nos remetemos a imagens postadas nas redes sociais que são engraçadas e irônicas. Pelo menos alguma vez na vida uma pessoa ou grande parte delas já teve acesso a um meme, seja por intermédio de um amigo, seja por troca de postagens, enfim, os memes fazem parte do cotidiano. Mas o que torna esse gênero tão singular ser capaz de envolver, dialogar e de certa forma, moldar tantas pessoas a respeito de determinado fato? Como se pode averiguar, os memes são mais do que imagens humorísticas. De acordo com Guerreiro e Soares (2015, p.191) “[...] os memes são elaborados por intermédio de uma imagem, retirada de uma cena do cotidiano, e de um texto, extraído de um contexto, mas na configuração final do meme adquire uma significação característica”. Em conformidade com o autor, os memes são mais que imagens figurativas, possuem na sua construção o envolvimento de elementos semióticos.

Para a formação dos memes são associadas imagens, sons, cores, topografias diferenciadas, tamanho e estilo de fontes, tais qualidades combinadas em uma situação comunicativa, configuram o que chamamos de um texto multimodal. Viera (2015, p. 43) contribui sobre a nova perspectiva de texto, ressaltando que “[...] a composição textual multimodal tem alinhamento as práticas sociais, cuja riqueza de modos de representação utilizados incluem desde a imagem até cores, movimento, som e escrita [...]”. Sob o mesmo ponto de vista, entende-se que essa combinação de linguagens, caracteriza os textos contemporâneos que estão cada vez mais hibridizados.

3 | TEORIA MULTIMODAL E O GÊNERO MEME

Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2006[1996]), propõem a Teoria da Semiótica Social Multimodal - TSSM. Nela, a principal ênfase se dá pelo fato de que ela pode analisar a linguagem levando em consideração as alterações, já que, os textos ao longo do tempo passaram por mudanças, seja no conteúdo, estrutura gramatical, estilo ou temática. Posto que, os gêneros, são mutáveis e estão abertos a mudanças, e um exemplo de gênero que emerge nessa nova formação social é o gênero meme.

Com um simples programa disponível nos *apps*, é possível compor um meme.

Para a composição do gênero, o leitor/produtor, utiliza um fato do cotidiano, fazendo assim, uma releitura crítica de determinado acontecimento de maneira cômica. Para Barbosa (2017, p. 10) “Memes são aqueles vídeos, fotomontagens ou frases que aparecem de repente, como uma brincadeira, e se espalham numa velocidade absurda, sofrendo mutações [...]”. Assim sendo, podemos ver que os memes se apresentam em vários formatos, no, mais, o mesmo não pode ser definido apenas como um texto engraçado, o gênero é mais do que uma imagem cômica. Barbosa (2017, p.9), atesta para a importância do gênero e seu papel social, “Meme é humor, sim, é assim que ele nasce e esse é seu fim. Mas seu papel não morre aí. Ele mostra como interagimos com acontecimentos políticos com a nossa própria cultura [...]”. Pode-se dizer que os memes, refletem e expressam como sujeitos sociais, e como estes, se posicionam sobre um assunto.

Kress e van Leeuwen (2006[1996]), apresentam aspectos analíticos que um texto multimodal deve conter. Esses aspectos estão relacionados com a forma externa, em outras palavras, a relação do texto com o meio social. Tais aspectos verificam a cultura, a inferência que o leitor exerce sobre o texto e o contexto social. Para este estudo serão considerados apenas a cultura e a inferência do leitor sobre os memes.

Quanto ao primeiro aspecto, a cultura, cada sociedade é constituída de signos próprios, ou seja, são signos comuns daquele determinado lugar. Sendo assim, os significados dos signos pertencem a uma cultura específica.

O segundo aspecto analítico dos memes diz respeito à inferência que o leitor exerce sobre os textos. Reitera-se que, na constituição dos memes, os seus leitores são também os seus produtores. Além disso, os memes estão intrinsecamente vinculados no processo comunicativo dos sujeitos, no que o leitor não recebe apenas o texto, o leitor atual, é participativo, recebe o texto, aceita a ideologia, critica o fato abordado, faz sua interpretação, produz ou customiza o texto e compartilha uma nova versão.

3.1 A GRAMÁTICA DA IMAGEM

Os fundantes da (TSSM) Kress e van Leeuwen, a partir das novas configurações textuais elaboraram a obra, *Reading Images: The Grammar of Visual Design* (2006[1996]), mais conhecida como, a Gramática do Design Visual-GDV, um manual desenvolvido para subsidiar as análises dos textos multimodais. Para compreender o surgimento da GDV é preciso conhecer sua base conceitual, pois é a partir desta, que a gramática se desenvolve.

A GDV tem como alicerce as três metafunções de linguagem propostas na gramática de Halliday (2004), a saber, a Metafunção Ideacional, Metafunção Interpessoal, e Metafunção Textual. Na GDV essas metafunções foram reformuladas para (significados), sendo respectivamente, Significado Representacional, Significado Interacional e Significado Composicional. Atesta-se que, as contribuições da gramática de Halliday (2004) foram de suma importância para os estudos e desdobramentos da

Teoria Multimodal de Kress e van Leeuwen (2006[1996]).

Ressaltando a importância da gramática da imagem para os estudos contemporâneos, Vieira e Soares (2017, p.12) reconhecem a (GDV) sendo como, “[...] uma gramática visual, que oferece categorias para a análise e a leitura de imagens. Essa obra permite que aprofundemos muito mais a leitura de textos multimodais [...]”. Diante disso, a Gramática do Design Visual (GDV) de Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2006[1996]), é utilizada para analisar a constituição interna do gênero meme, dada a especificidade do texto.

O Significado Interacional, é constituído pela relação social entre o Participante Interativo (PI), que é aquele que consome e produz o signo e o Participante Representado (PR) que é aquele que é representado na imagem.

O Significado Composicional por sua vez, destina-se a analisar a composição dos textos multimodais, verificando tanto os aspectos visuais, como os linguísticos.

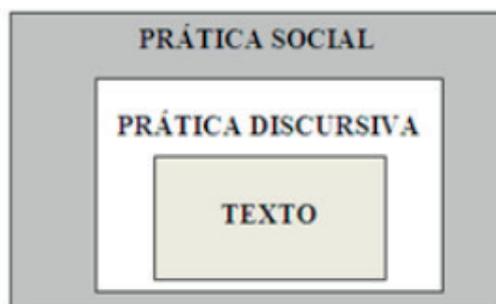
4 | ANÁLISE CRÍTICA FAIRCLOUGHIANA E O GÊNERO DISCURSIVO MEME

A Análise de Discurso Crítica ADC é uma teoria transdisciplinar, teórico metodológica que estuda a linguagem como uma prática social transformadora da sociedade. Resende e Ramalho (2006, p. 7) consideram que a “A Análise de Discurso Crítica é uma abordagem teórico metodológica para o estudo da linguagem na sociedade contemporânea [...]”. Diante disso, podemos averiguar que a ADC é uma vertente que concebe a linguagem como indissociável da vida social, propondo métodos de análise do discurso linguisticamente orientada, com suporte teórico e prático para analisar as novas formas textuais, dentre elas, os memes.

Por ser uma teoria transdisciplinar, a ADC, baseia-se em teóricos, como Bakhtin (1997, 2002) e Foucault (1997 2003). Mas, é com os estudos do linguista Michael Halliday da (LSF), que o termo “crítica” passou a constituir a ADC, ao ponto que, a linguagem para o teórico, está diretamente ligada à posição que o sujeito exerce na sociedade, fazendo com que este, tenha opções e escolhas dentro do sistema linguístico. Como disciplina, a ADC é consolidada em 1991 em um simpósio em Amsterdã, com a participação de Teun van Dijk, Gunther Kress, Theo van Leeuwen e Ruth Wodak. No mas, é reconhecido como expoente da ADC o linguista britânico, Norman Fairclough (2001). Na publicação do livro *Language and Power* em 1986, Fairclough, concebe a linguagem como um instrumento de transformação e manutenção social.

O preceptor da abordagem crítica almejava desenvolver uma teoria capaz de analisar o discurso e a sua relação com a vida social, conforme, o próprio (2001, p.27) acerva, “[...] meu objetivo é desenvolver uma abordagem para a análise de discurso que poderia ser usada como método dentre outros para investigar mudanças sociais [...]”. Com esse propósito, Norman Fairclough (2001) desenvolveu três conceitos chaves para a análise do discurso, que são o Texto, a Prática Discursiva e a Prática Social, tais conceitos, formam o modelo tridimensional faircloughiano, como demonstra

o quadro abaixo:



Quadro 1: Modelo tridimensional do Discurso de Fairclough.

Fonte: Fairclough (2001)

De acordo com o quadro, podemos verificar a relação indissociável entre o texto, a prática discursiva e a prática social, tais fatores envolvidos no processo discursivo. Explanando sobre a tríade da abordagem, Fairclough (2001, p.22) discorre que, “[...] A dimensão do ‘texto’ cuida da análise linguística de texto. A dimensão da ‘prática discursiva’, como ‘interação’ na concepção ‘texto e interação’ de discurso, [...] A ‘dimensão de prática social’ cuida de questões de interesse na análise social [...]”. Nessa perspectiva, a abordagem tridimensional, permite propriamente uma análise textual e uma análise da prática discursiva, além de possibilitar a agregação de outras semioses, com a linguagem verbal e a não verbal.

5 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os memes em análise são do período eleitoral para presidente no Brasil no ano de 2018, e alcançaram juntos, mais de 600 comentários e 12 mil curtidas. O objeto da pesquisa é de cunho Bibliográfico, já que se baseia em outros trabalhos preliminares. Para alcançar os objetivos do estudo, tem-se a pesquisa qualitativa- descritiva, ao ponto que, os memes são analisados, classificados e interpretados, sem que haja qualquer interferência nos resultados. A primeira análise, a multimodal, é realizada a partir dos pressupostos de Gunther Kress e Theo van Leeuwen verificando os aspectos externos do gênero meme, a cultura e a inferência que o leitor exerce sobre o texto. A GDV é utilizada para analisar os aspectos internos dos memes, para este estudo, significado interacional e significado composicional. A segunda análise realizada foi a Discursiva, esta, pautada na ADC de Norman Fairclough (2001), na qual, o Gênero Discursivo Meme “Feminista não! Feminina, sim!” foram analisados a partir da abordagem tridimensional faircloughiana, constituída pelo texto, prática discursiva e prática social.

6 | ANÁLISE MULTIMODAL E DISCURSIVA DO GÊNERO MEME

As análises que seguem, estão pautadas na Teoria Semiótica Social da Multimodalidade TSSM, de Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2006[1996]), e na Análise do Discurso Crítica do ADC de Norman Fairclough (2001). A seguir, é apresentado o *corpus* do estudo, constituído por 02 memes com o tema “Feminista não! Feminina, sim!”, retirados da página do Facebook, “Barbie e Ken, Cidadãos do Bem”.



Fig. 1-Meme: Feminista não! Feminina sim!

Fonte: Facebook, 2019.



Fig. 2- Meme: Não me faço de vítima.

Fonte: Facebook, 2019.

6.1 ANÁLISE DOS ASPECTOS EXTERNOS E INTERNOS DOS MEMES – TSSM E GDV

Nota-se, na Fig. 1, a afirmação da frase, “Feminista não, Feminina, sim!”, vai de encontro à concepção negativa que se destina a mulher que se posiciona como “feminista”. Já a palavra “feminina” é projetada de forma positiva, para uma mulher, que almeja uma vida bem sucedida como demonstra a imagem da boneca Barbie. Entende-se que no processo de leitura o leitor busca seus conhecimentos prévios, para assim, ler criticamente os textos. No entanto, quando o leitor, desconhece ou entende o movimento feminista de forma deturpada, é impossibilitado de compreender a real mensagem dos memes.

Na Fig. 2, o termo feminismo, é ligado à ideia de vitimismo, no que uma mulher ao defender o feminismo como bandeira, regride aos direitos conquistados durante os anos de luta e empoderamento da mulher na sociedade. Observa-se que, os dois memes em análise retratam a relação do sujeito com a sociedade, denotando que a interpretação dos memes é produzida de acordo com os conhecimentos acerca dos termos, feminismo, feminista e feminina.

Em relação ao último aspecto externo, os leitores/produtores dos textos multimodais são sujeitos sociais formados ideologicamente, logo, seus produtos, os (memes), não estão isentos de ideologias. Em virtude disso, as interpretações dos memes podem ocorrer de diferentes maneiras. Conforme Guerreiro e Soares (2016, p.200), “[...] tal como há diferentes ideologias entre os grupos sociais, na leitura de um texto, como os memes, também haverá diferentes representações discursivas que

podem divergir entre si, resultando em distintas interpretações”. Concorde-se com o autor, quando destina ao leitor/produtor o poder sobre o texto, já que na produção de um meme são inseridos interesses sociais de um determinado grupo social.

Especialmente na Fig. 1, podemos observar em destaque a representação de dois grupos sociais, o primeiro, o das mulheres feministas, que lutam por seus direitos na sociedade. E o segundo grupo, também de mulheres, mas dessa vez, essas, rejeitam o termo feminista, conceituando a mulher que adere ao movimento, desprovida de vaidade, revoltada, frustrada com os homens. Considerando o período que os memes foram produzidos (campanha eleitoral), o leitor que não possuir conhecimento do tema abordado (feminismo), pode entender os memes de forma equivocada, já que, o gênero, como características faz uso do sarcasmo na sua forma composicional. Reitera-se que, a ideologia presente nos memes pode ser aderida ou não pelo leitor, que seleciona a forma mais conveniente para a sua interpretação. No quadro 2 abaixo, podemos verificar 10 comentários, referente a Fig. 1, explicitando diferentes opiniões acerca do tema:

Julia: "nem machista, nem feminista. Sou humanista"- hahahahahaha.
Fernanda: Feminista não me representa! O que elas fizeram pela gente? Sou empoderada junto com minhas amigas do condomínio Alphaville."
Carol: Só não compartilho esses memes da Barbie porque muita gente não entende o sarcasmo.
Daniela: Meu medo é das pessoas lerem isso e não entenderem como um meme.
Bruna: Realidade!
Maiara: Tem gente que pensa que os direitos femininos nasceram em árvores...
Duda: Disse a Barbie que fez intercâmbio pelo ciência sem fronteiras e ingressou num curso superior.
Bianca: "Cheirosa, limpinha e depilada!"
Laura: Ainnn, sou feminina, pra agradecer os macho.
Karina: As belas e recatadas do lar segundo a ideologia dos partidos direitistas.

Quadro 2: Grupos sociais e a disputa ideológica.

Fonte: Facebook, 2019.

Como podemos observar, o tema feminismo gera nas mulheres manifestações de apoio e repúdio. No discurso de Julia, há a negação para a palavra feminista, sendo o termo comparado à palavra machista. Na fala de Bianca, também podemos ver a errônea ideia da concepção de feminista, quando a internauta profere a frase, “Cheirosa, limpinha e depilada”. Entretanto, podemos perceber no discurso da Carol e da Daniela, o alerta para a interpretação dos memes, mostrando-se preocupadas com o compartilhamento das postagens. Esses resultados evidenciam que, o leitor/ produtor possui poder em relação aos memes, podendo inserir nos textos ideologias que vão de encontro com os interesses do seu grupo social.

No que concerne ao aspecto interno dos memes, Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2006[1996]), propõe a Gramática do Design Visual (GDV). Esta oferta os três significados envolvidos no funcionamento interno dos textos multimodais,

classificados em significado interacional e significado composicional. O quadro 3, a seguir exemplifica cada significado, com sua definição e como se aplica nos memes em análise:

SIGNIFICADOS	O QUE É?	COMO SE APLICA NAS IMAGENS
<p>INTERACIONAL</p> 	<p>Confere na relação dos participantes: Participante Representado (PR), a Barbie e o Participante Interativo (PI)- o leitor.</p>	<p>Figura 1: A relação entre o (PR) e o (PI), é distante, já que o uso do óculos escuro pela boneca Barbie, interfere no contato direto entre os participantes.</p> <p>Figura 2: A relação entre os participantes, (PR) e (PI) acontece de forma direta através do olhar.</p>
<p>COMPOSICIONAL</p> 	<p>Trata da organização geral do texto visual.</p>	<p>Figura 1 e 2: A composição dos memes é constituída, a partir de um núcleo central de informação (A Barbie). Os memes na sua estrutura são enquadrados em um único plano. O posicionamento central da boneca Barbie evidêcia a saliência de maior peso no texto visual.</p>

Quadro 3: Classificação interna dos memes “Feminista não! Feminina, sim!”

Fonte: Adaptada de Guerreiro e Soares (2016).

6.2 ANÁLISE CRÍTICA DISCURSIVA DOS MEMES - (ADC).

O discurso para Fairclough (2001) é visto como, um texto falado ou escrito, uma prática discursiva e uma prática social. Dessa forma, o termo discurso, também abrange os chamados textos multimodais, por contemplarem combinações de palavras e imagens que traduzem significados e uma visão sobre o mundo e sobre os outros. Nesse seguimento, o gênero meme é analisado, por ser um produto com propriedades linguísticas com capacidades de transformação social. O modelo tridimensional de Fairclough (2001) contempla três dimensões que estão interligadas no discurso.

Quanto à dimensão da prática textual, na Fig. 1 e 2, observam-se exemplos de relexicalização nas palavras, (feminista, feminina e feminismo). Outra característica observada é quanto ao paradoxo existente nas frases que intitulam os memes, “Feminista não! Feminina, sim!” e, “Não preciso do feminismo”, notando-se uma contradição entre os enunciados. As palavras feminista, feminina e feminismo estão interligados quanto ao seu significado, e de forma alguma, as palavras vão contra o sujeito mulher. A mensagem transmitida nos memes, 1 e 2, são formadas por meio da coesão existentes nas cores que as compõem. É utilizada na composição, cores suaves e claras, a topografia também segue a tonalidade (fundo branco, com uma fina moldura na cor preta), tais escolhas tem papel fundamental na construção de sentidos, fazendo com que o leitor ao fazer uma leitura rápida se identifique com a ideologia.

Na prática discursiva, a produção dos memes foge do padrão dos textos tradicionais. Esses gêneros são produzidos com a utilização de qualquer programa, podendo ser confeccionados em computadores ou no celular. Os autores dos memes são os próprios leitores, sendo o consumo realizado em poucos segundos nas redes midiáticas. Na Fig. 1 e 2, no ato da fala, é observada a força dos enunciados, notando uma afirmação quanto ao posicionamento de, “não ser feminista e de nem precisar do feminismo”, e de uma justificativa quanto a sua escolha com as frases, “feminina, sim!” e “porque não me faço de vítima”.

Quanto à prática social, nos memes 1 e 2, o discurso da mulher aparece de forma contrária a sua verdadeira proposta, o autor, faz uso das principais desinformações acerca do movimento para construir o enunciado, levando o discurso a atingir o status de senso comum. Lembrando que os memes como particularidade utilizam-se do sarcasmo e ironia, cabendo ao leitor atentar-se para uma leitura crítica e reflexiva. Outro ponto de destaque, que os memes de “Feminista não! Feminina, sim!”, interpõem para o leitor, são que, os textos, refletem grande parte dos pensamentos dos sujeitos sociais, que desconhecem o movimento feminista e seu objetivo. Tal característica indica para uma relação de dominação e subordinação sob o grupo das mulheres.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reitera-se que as teorias aqui apresentadas a TSSM e ADC, auxiliam e possibilitam a averiguação das novas formas textuais, no que, língua e sociedade estão intrinsecamente conectadas. Com essa premissa, as análises revelam e confirmam que os sujeitos por meio dos memes expõem seus posicionamentos acerca de determinado tema, feminismo, assumindo criticamente um discurso como prática social. Os memes analisados de “Feminista não! Feminina sim!”, revelam a ironia presente no discurso, em outras palavras, são empregadas expressões com o objetivo de dizer o oposto do que elas expressam.

É de grande importância outros estudos linguísticos e semióticos, voltados para esse novo gênero, visto que, essa nova configuração textual está presente na sociedade cada vez mais conectada. Sendo válido também, o estudo do gênero meme, nas salas de aula, ensinando para os alunos sua estrutura, e enfatizando o cuidado ao compartilhar postagens. Assim, ler e compreender os memes acresce uma capacidade crítica aos sujeitos, que serão capazes de argumentar sobre o assunto, e não somente aceitar e compartilhar as postagens.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. M.E.G. Pereira. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

BARBOSA, Kleyson. **Os 198 maiores memes brasileiros que você respeita**. São Paulo: Abril, 2017.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. EUA. Universidade de Harvard. Trad. Robert Trivers. Junho de 1976.

DIAS, Eliana; PINTO, Marta. **Uma leitura semiótica do texto: “A cor da discórdia”**: parte IV. In: VIEIRA, J. A.; SILVA, D.E.G. (Orgs.). *Práticas de Análise do Discurso*. Brasília, DF: Plano Editora: Editorial do Instituto de Letras, UnB, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução, Izabel Magalhães, versão técnica. Brasília: Editora: Universidade de Brasília, 2001.

GARCIA, Janete. **Análise do discurso crítica: uma perspectiva do trabalho**: parte X. In: VIEIRA, J. A.; SILVA, D.E.G. (Orgs.). *Práticas de Análise do Discurso*. Brasília, DF: Plano, Editora: Editorial do Instituto de Letras, UnB, 2003.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. **Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos**. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 185-208, dez. 2016. ISSN 1807-9288. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2016v12n2p185>>. Acesso em: 15 maio 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/1807-9288.2016v12n2p185>.

HALLIDAY, M.A.K. e MATTHIESSEN, C.M.I.M. **An introduction to functional grammar.3.ed.**, Oxford, Londres: Arnold, 2004.

Julho de 1976.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. Londres: Routledge, 2006 [1996].

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso Crítica**. Viviane São Paulo: Contexto, 2006.

SOARES, Neiva Maria Machado. **Análise em discurso: semiótica e multimodalidade**. Organizadora: Neiva Maria Machado Soares. – Manaus: UEA Edições, 2017.144 p.: il.; 21 cm.

VIEIRA, Josenia. **Globalização, Tecnologias e Linguagens**: parte I. In: VIEIRA e SILVESTRE (orgs.). *Introdução a Multimodalidade: Contribuição da Gramática Sistemico-Funcional, Análise do discurso Crítica, Semiótica Social*. Brasília: Plano Editora: Editorial do Instituto de Letras- UnB, 2015.

VIEIRA, Josenia. **Reflexões sobre a língua portuguesa: Uma abordagem multimodal**. Parte I. In: VIEIRA. *Novas perspectivas para texto: uma visão multissemiótica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

Angela Maria Gomes - Licenciada em Letras; Especialista em Gestão de Pessoas e Gestão de Treinamento & Desenvolvimento de Pessoas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) e Coaching em Desenvolvimento Profissional.

Atuação na Educação Formal como: Supervisora de Ensino; Docente em Ensino Médio e Curso preparatório para concursos na área de Língua Portuguesa; Docente em Ensino Superior nas áreas Português Instrumental e Gestão de Pessoas; Relatora do CEP – comitê de Ética em Pesquisa.

Atuação na Educação Profissionalizante como Técnica em Educação Profissional, coordenando cursos de aprendizagem, capacitação e aperfeiçoamento; Instrutora de Desenvolvimento Pessoal.

Participante do Programa Uaná de voluntariado executivo do ISAE/FGV – Curitiba/Pr.

Palestrante nos temas: “Educação: Processo de construção, dos agentes à influência na vida profissional.” ; “Competência Humana como Diferencial Competitivo: Contrata-se pelo currículo, demite-se pelas atitudes.”; “Comunicação Assertiva”;

Atualmente atua na Associação Menonita - Faculdade Fidelis - como docente e revisora dos artigos da Revista científica Cognition, assim como instrutora de formação continuada para professores na Sem Fronteiras Tecnologia para Educação.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise crítica do discurso 33, 37, 38, 39, 41, 47, 48, 111

Análise do Discurso de Perspectiva Francesa 11

Aparências 11, 15, 16, 17, 18, 19

Atores sociais 101, 103, 104, 105, 106, 111

C

Chão Bruto 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76

Cinema 64, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88

Colaboração 1, 2, 3, 4, 5, 9, 114

Colonialidade 33, 34, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 61, 62

D

Decisão judicial 33, 47

Depressão 11, 12, 18, 19, 20

Discurso 2, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 70, 75, 88, 89, 90, 91, 92, 100, 101, 103, 104, 105, 110, 111, 113, 139

E

Educação Básica 112, 115, 117, 119, 120, 122, 124, 129, 134

Educação inclusiva 33, 34, 36, 37, 38, 42, 47, 48, 92, 99

Eliane Brum 142, 143, 145

Empoderamento 28, 101, 102, 110, 111

Espaço Biográfico 50, 54, 55, 56, 58, 59, 63

Estudantes com deficiência Visual 89, 90, 93, 94, 96, 97, 99

Excluídos 18, 50, 60, 62, 120

F

Faroeste 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87

Feminismo 21, 22, 28, 29, 30, 31

Foco narrativo 82, 142

Formação continuada 1, 3, 9, 147

Formação docente 1, 5, 6, 9

Formação do Professor 2, 99, 123, 124

H

Hernâni Donato 65, 66, 72

J

Jornalismo literário 142, 143, 144, 145, 146

L

LE 1, 112, 116

Letramento 89, 91, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 135

Letramento literário 123, 124, 126, 127, 128, 129, 135

Língua Espanhola 112, 116, 117, 118, 120, 121, 122

Linguística 1, 8, 9, 11, 21, 24, 27, 33, 38, 49, 50, 53, 54, 65, 77, 89, 90, 99, 101, 103, 105, 111, 112, 115, 116, 118, 122, 123, 138, 142, 147

Literatura Amazonense 123, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Literatura Social 65

M

Mal Secreto 11, 12, 14, 15

Maria Moura 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88

Memes 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Minissérie 77, 78, 80, 81, 85, 86, 87

Mulher 28, 29, 30, 31, 69, 70, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 109

Multimodalidade 21, 22, 24, 28, 32, 138, 139, 140, 141

P

PEC 241/2016 112

Pessoa com deficiência 33, 34, 35, 36, 41, 43, 48, 91

Políticas de identidade 50, 60, 61

Prática discursiva 21, 23, 26, 27, 30, 31, 38, 41

Prática inter-reflexiva 1, 5, 6, 7, 9

R

Raimundo Correia 11, 12

Recursos tecnológicos 23, 89, 93, 95, 98, 138

Repórter-personagem 142, 143

Representação de futuro 101, 107

Ressemioticação 138

S

Sociolinguística interacional 138, 139, 140

T

Texto multimodal 21, 24, 25, 138

V

Vídeos 25, 138, 139, 140

Vinculação 22, 142, 143, 144, 145

